

BIBLIOTECAS E REPOSITÓRIOS NO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DIGITAL

Milton Shintaku*
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti**

Resumo

Com o movimento de acesso aberto, as bibliotecas e os repositórios atuam ativamente no processo de disseminação da informação acadêmica no formato digital. Entretanto, há poucos estudos no Brasil sobre esse tema, mesmo que participem desse processo, como nos casos dos portais de revistas mantidas pelas bibliotecas e as teses e dissertações em repositórios. Nesse caso, o presente estudo tem por finalidade fazer uma revisão bibliográfica sobre a participação das bibliotecas e dos repositórios nos processos de publicação no cenário digital. Um estudo teórico voltado a apoiar a discussão sobre esse tema no Brasil. Com isso, revela questões como a oferta de infraestrutura técnica e tecnológica fornecida pelas bibliotecas e parcerias com entre as unidades da universidade, em que as bibliotecas e repositórios possuem um papel mais ativo no processo de publicação. Apresenta um cenário repleto de oportunidade de estudos, visto a dinamicidade atual, em que as tendências mostram mudanças nos processos da comunicação científica.

Palavras-chave: Biblioteca. Repositório. Publicação Digital. Disseminação da informação.

*Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília, UnB. Atua no Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, IBICT, Brasil. milton.shintaku@gmail.com

** Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2001). Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. silvana_vidotti@terra.com.br

Abstract

With the emergence of open access, libraries and repositories actively work in the dissemination of scholarly information process in digital format. However, there are few studies in Brazil on this issue, even participating in this process, as in the case of portals journals held by libraries and theses and dissertations in repositories. In this case, the present study aims to review existing literature on the participation of libraries and repositories in publishing processes in the digital landscape. A theoretical study aimed to support the discussion of this issue in Brazil. It reveals issues such as the provision of technical and technological infrastructure provided by libraries and partnerships between the units of the university, where libraries and archives have a more active role in the publishing process. This study presents a scenario full of research opportunities, due to the current dynamics of this scenario, where trends show changes in the processes of scholarly communication.

Keywords: Library. Repository. Digital publication. Dissemination of information.

1 INTRODUÇÃO

O movimento de acesso aberto tem impactado a comunicação científica, alterando significativamente processos estabelecidos, modelos de negócio, entre outros. Nesse caso, os periódicos de acesso aberto e os repositórios têm se destacado na disseminação de documentação científica, no que Harnad et al (2004) denomina de via dourada e via verde, na medida em que os artigos são publicados nas revistas e preservados nos repositórios.

Esse modelo, no entanto, tem-se alterado, visto a dinamicidade imposta pela tecnologia. Weitzel (2006) considera as revistas como fontes primárias e os repositórios como fontes secundárias, no sentido em que os artigos publicados nas revistas são depositados (cópia) nos repositórios. Entretanto, para as teses e dissertações, que não são oficialmente publicadas, os repositórios tornam-se as fontes primárias, visto que não são cópias como os artigos e não estão disponíveis em outras fontes.

Bjork (2005) advoga que os repositórios institucionais ou temáticos são instrumentos que facilitam a disseminação da documentação científica previamente publicada, da mesma forma

que as páginas pessoais dos autores. Entretanto, as teses e dissertações não se encaixam totalmente no modelo, revelando a necessidade de estudos mais específicos relacionados às teses e dissertações em repositórios, visto que em muitos casos os repositórios mantêm a única cópia dessa documentação.

No Brasil, por exemplo, o projeto da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) agrega 102 repositórios, em que muitos são exclusivamente de teses e dissertações, disponibilizando mais de 65 mil documentos. Em dezembro de 2015. O repositório mais bem colocado na Web Ranking of Repositories (http://repositories.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil) é justamente um repositório exclusivo desse tipo de documentação científica mantido pela Universidade de São Paulo (USP).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação Brasileira, por meio da Portaria nº13/2006, instituiu a divulgação em arquivo digital e acessível ao público, das teses e dissertações produzidas pelos programas de Mestrado e Doutorado. Dispõe, assim, sobre a obrigatoriedade de tornar disponíveis por meio da Internet as teses e dissertações, fomentando a disseminação desse tipo de produção científica e revelando a posição brasileira favorável ao acesso às teses e às dissertações de forma livre, em texto completo, em ambientes informacionais digitais, tais como os repositórios das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo verificar o papel das bibliotecas e dos repositórios no processo de publicação da produção bibliográfica. Restringe-se ao embasamento teórico, técnico e tecnológico, na medida em que, a digitalização alterou consideravelmente muitos processos editoriais. Esse ponto alinha ao que Gilman (2013) considera como responsabilidade editorial do repositório, disponibilizando documentos não publicados e únicos, como teses e dissertações, assumindo o papel de editora local.

O presente estudo aporta teoricamente às ações das bibliotecas e dos repositórios diante ao cenário dinâmico da internet, em que os modelos são alterados de forma pragmática ante as forças que atuam na rede, em muitos casos, influenciado pelos usuários. Justifica-se pela necessidade de estudos que se contextualize nos

fenômenos sociais de cunho científico que ocorre na internet e sua abrangência, atuação e consequências.

2 METODOLOGIA

O estudo tem aspectos exploratórios, alinhado com Gil (2006), na medida em que procura explicitar um fenômeno, procurando formulação de hipóteses, visto que ainda não existem estudos conclusivos sobre o tema. Tem por objetivo definir o fenômeno, de forma precisa, aumentando o conhecimento existente, de forma mais abrangente, sobre repositórios, teses e dissertações.

Como destacam Aaker, Kumar & Day (2004), os estudos exploratórios possuem abordagem qualitativa, pois proporcionam maior profundidade. Orienta-se ao que Triviños (1987) afirma que a abordagem qualitativa busca conhecimento contextualizado, por meio dos dados, descrevendo o fenômeno na sua essência, origem, relações e consequências.

Utiliza como técnica a pesquisa bibliográfica, que proporciona o instrumental necessário ao estudo. Por ser um tema atual, tem como fonte principal artigos científicos, principalmente dos periódicos disponíveis no portal da CAPES, que disponibiliza periódicos atuais de acesso restrito e aberto. Apresentam-se, assim, como variáveis qualitativas, os conceitos acerca do tema, visto ser um estudo voltado a revisão de literatura acerca de uma tema, com vistas a discussão e apoio a novos estudos.

3 PUBLICAÇÃO NA ERA DIGITAL

A digitalização provocou a criação de novas estruturas, papéis, processos, entidades e assim por diante, colocando as unidades de informação, como as bibliotecas, num desafio, para adaptar-se ao novo cenário. Uma dessas mudanças foi o surgimento das editoras digitais, que ofertam documentos eletrônicos ou acesso a bases digitais.

Cope e Mason (2002), discutindo um novo modelo para a editoração digital como processo complementar ao modelo impresso, advoga que as editoras digitais podem ofertar uma variedade de

serviços, como edição, *copyright*, edição e distribuição, entre tantas outras. Firma-se a aliança entre processos estabelecidos e as facilidades ofertadas pelo mundo digital, em que os processos existentes apropriam-se de tecnologia para tornarem-se mais eficazes.

Em modelos híbridos ou em migração, editoras tradicionais utilizam a tecnologia digital para todos os processos, exceto para o produto final, que mantém o formato impresso. Mesmo a comercialização, cada vez é mais comum à oferta de venda de livro impressos pela internet, em livrarias virtuais ou portais de livrarias físicas.

Com isso, autores, editores, revisores, ilustradores e tantos outros participantes do processo de publicação de livros fazem uso da tecnologia de informática, reforçando a ideia de que uma editora digital fornece serviços. Constrói-se o entendimento em que a editora digital quebra barreira ao possibilitar ser, também, virtual, distribuída e mais eficaz.

Explorando a afirmação de Withey et al (2011), no qual destacam que os modelos tradicionais de publicação sofrem ataques de várias frentes, tais como:

- **Diminuição das vendas dos livros impressos:** este ponto é sensível principalmente nos livros técnicos e científicos, no qual as vendas têm decrescido significativamente, mesmo que nas obras literárias não tenham grandes significância;
- **Aumento da popularidade dos livros digitais:** os dispositivos móveis, como leitores de livros, *tablets* e *smarts phones* tem contribuído para que os livros em formato digital tenham se tornado mais populares;
- **Menor preço para os livros digitais:** devido a questões relacionados a produção e comercialização, os livros digitais possuem custos menores;
- **Movimento do acesso aberto:** revela a necessidade de mudança dos modelos tradicionais de venda e assinatura, visto a democratização do acesso imposto pela internet

e suas ferramentas de compartilhamento e acesso.

Entretanto, essas forças atuam diferentemente nos editores de livros e periódicos, que possuem modelos diferenciados. Withey et al (2011) comentam que os editores de periódicos científicos se adaptaram à necessidade de mudança, visto que mantêm sua posição de fonte primária da documentação científica, com a venda de assinatura digital, a qual dá acesso ao conteúdo. Editores de livros, por outro lado, ainda não estão totalmente adaptados ao novo modelo, mesmo com o sucesso dos livros eletrônicos, com um espaço ainda dividido entre as publicações impressas e digitais.

O avanço das editoras que ofertam publicações digitais tem sido observado em várias frentes. Nos livros didáticos, com a popularização dos equipamentos móveis como os *tablets*, tem se tornado cada vez mais comum o uso de aplicativos que podem ser considerados como uma evolução dos livros digitais. Gomes et al (2014) relatam a preocupação com tema por parte do Brasil e mundo, o que provoca uma necessidade de mudança nas práticas educacionais, como o uso mais frequente de tecnologia de informática. Da mesma forma que altera sensivelmente as formas de produção nas editoras que produzem e comercializam esses conteúdos.

Nas editoras universitárias a mudança para um modelo misto torna-se uma tendência. Zotes, Chaves e Cavalcanti (2012) descrevem a implantação da editora digital na Universidade Federal Fluminense (UFF) como uma relação entre gestão e inovação, relatando vantagens no modelo utilizado, no qual procura integrar os serviços, por meio da editora. Destacam a editora digital como uma inovação na gestão, em vários aspectos, revelando a adaptação às novas tecnologias.

Entretanto, as facilidades ofertadas pela digitalização, em posicionar-se como editoras digitais, permite que, nos casos das universidades, repositórios institucionais e bibliotecas assumam esse papel, para documentação não publicada oficialmente, principalmente para os casos das teses e dissertações. Dentre os maiores repositórios institucionais universitários brasileiros, apenas o

Repositório Institucional da Universidade de São Paulo (USP) não hospeda esse tipo de documentação, pois possui um repositório exclusivo denominado Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Cabe, também, destacar que a maior parte dos repositórios institucionais (RIs) acadêmicos é mantida por bibliotecas universitárias, tanto que em um levantamento com 34 RIs, um total de 24 eram geridas pelas bibliotecas. Apresenta um novo cenário, em que repositórios e bibliotecas ofertam publicações digitais próprias como primeira fonte.

4 BIBLIOTECAS E O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO

A oferta de Repositórios Institucionais pelas bibliotecas apresenta certo indício de mudança de atitude dessas unidades de informação, ante as mudanças imposta pela digitalização, em que as bibliotecas assumem um papel mais ativo na disseminação da informação. Esse novo modelo de atuação renova preocupações, coloca-se a biblioteca em um novo papel, com atuação direta na gestão de documentação digital, dos metadados e da preservação do objeto digital.

Em um cenário em que se deseja dar acesso ao patrimônio cultural, Urquijo (2013) apresenta o projeto da Europeana, em que essa biblioteca pública assume um papel central. Com isso, esses espaços tornam-se, centros de difusão de conhecimento, proporcionando interação entre os diversos atores envolvidos no projeto e ofertando fontes únicas de informação. Nesse sentido, torna-se uma editora no sentido mais amplo, assegurando um suporte para disseminação de conteúdos aos produtores de informação.

Nessa mesma linha, Saorin e Gomez-Hernandes (2011) apresentam a possibilidade das bibliotecas públicas gerenciarem wikipédias locais (localpedias), de forma a difundir informações sobre a cultura local. Tem-se um impacto social significativo, na medida em que os próprios habitantes tornam-se produtores de informação, tendo na biblioteca a sua editora de acesso facilitado, gratuito, livre e democrática, como forma de registrar, preservar e difundir a sua cultura.

Skinner et al (2014) advoga que a biblioteca como editora tem se tornado uma nova modalidade para as publicações, visto que movimentos acadêmicos tem alterado o modelo da disseminação de informações, envolvendo todo o fluxo desde a geração da informação científica. As publicações das bibliotecas possuem modelo de negócio diferenciado, não visando lucros e dando aos editores a liberdade na seleção dos materiais a serem publicados. A biblioteca, muitas vezes em parceria com as editoras universitárias, publica material digital relevante academicamente e cientificamente, mas que não possui viabilidade econômica.

A Associação Library Publishing Coalition (LPC) publica anualmente um compêndio sobre publicações das bibliotecas de vários países. Com isso, apresenta um cenário amplo das práticas e tendências nas publicações efetuadas pelas bibliotecas. Na edição de 2016, agrega informações de 115 bibliotecas, dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido, Suécia e Romênia, confirmando tendências, temas e princípios que vem sendo apresentados. Revela o engajamento das bibliotecas em novos modelos acadêmicos de geração, curadoria e disseminação da informação, com a publicação de materiais variados, como multimídia e materiais não tradicionais. O acesso aberto é uma tônica para periódicos e materiais voltados ao processo de ensino aprendizagem, com preocupação com a sustentabilidade e qualidade, assim como parcerias com editoras, sociedades, associações e outros (LIPPINCOTT, 2016).

Como tendência detectada pela LPC está a atuação das bibliotecas em criar parcerias, de forma a juntar esforços na oferta de serviços, apoiando o movimento de acesso aberto à informação científica. As relações de parcerias das bibliotecas acadêmicas são com os departamentos, institutos, faculdades e outras unidades das universidades, assim como com a editora, no apoio à publicação (LIPPINCOTT, 2016). No Brasil essas relações podem ser evidenciadas nas Bibliotecas de Teses e Dissertações em que as bibliotecas coletam, catalogam, preservam e dão acesso às teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduações da Universidade.

Os dados coletados por Shintaku, Brito e Carvalho (2014) também revelam que as bibliotecas focam nas publicações locais,

mantendo portais de periódicos. Tendência também apresentada no Brasil, em que grande parte dos portais de revistas científicas é mantida nas universidades pelas bibliotecas, com maioria sendo implementada com o software livre Open Journal System (OJS).

Collister, Deliyannides e Dyas-Correia (2014) afirmam que a participação das bibliotecas no processo de publicação é uma evolução natural do papel dessas unidades de informação. A necessidade de ofertar serviços à comunidade acadêmica tem sido uma motivação às bibliotecas, na medida em que a publicação é uma das atividades primordiais das universidades e as suas bibliotecas podem estar envolvida, ofertando infraestrutura tecnológica e apoio, principalmente para os editores que queiram aderir ao acesso aberto.

Nesse ponto, Pery et al (2011) apresentam as competências da biblioteca na gestão de portais de recursos digitais e de repositórios, que podem ser extremamente úteis no processo de publicação:

- **Apoio à oferta de licença e direitos autorais:** As bibliotecas possuem grande experiência com questões relacionadas às licenças e direitos autorais, pois tratam com essas questões constantemente, por causa das aquisições efetuadas e o que pode ou não ser copiado ou livremente disseminado;
- **Consultoria sobre acesso aberto:** bibliotecas têm aderido ao movimento de acesso aberto e difundido os seus preceitos, mantendo portais e repositórios. Discutem direitos de autor para depósito em repositórios e o aumento de visibilidade com a liberação para leitura das publicações;
- **Apoio técnico:** discussões como metadados, fornecimento identificadores como o ISSN e DOI, apoio à indexação são algumas das questões técnicas que a biblioteca pode apoiar;
- **Integração com outras mídias:** por gerenciarem vários sistemas, como catálogo online, portais de periódicos, repositórios e outros, podem criar portais de descoberta e entrega, integrando todos os sistemas. Da

mesma forma que podem criar wikis, blogs e outras páginas em mídias sociais para apoiar a divulgação dos serviços da biblioteca;

- **Marketing:** a biblioteca tem potencial para ser a grande vitrine das informações acadêmicas de uma universidade,
- **Preservação:** ofertar apoio a implantação de sistemas de curadoria e preservação, na medida em que já o fazem para documentos impressos, sendo mais apropriado que o façam para os digitais.

Discutindo os papéis da biblioteca no processo de publicação, Loungee (2002) afirma que esse movimento tem aproximado a biblioteca da produção do conhecimento, ampliando seus serviços. O autor apresenta experiências de bibliotecas universitárias americanas para descrever variações sobre o tema, revelando que independente da forma de relação entre a biblioteca e o processo de publicação, é uma oportunidade das bibliotecas terem papel mais ativo, ofertando sua capacidade de gerenciar informação e desenvolver novas relações, melhorando o processo.

Explicando a necessidade das bibliotecas se tornarem editoras, Courant e Jones (2015) focam na questão econômica, revelando que as missões da editora e biblioteca universitárias tendem a convergir no modelo digital, tornando mais eficaz e econômico a união de esforços dessas duas entidades no processo de publicação. Holbrook (2015), por sua vez, advoga pela necessidade de dar autonomia a biblioteca para que realize o processo de publicação, visto as questões acadêmicas, que muitas vezes apresentam certas inflexibilidades.

McCormick (2005) apresenta um modelo para que editoras e bibliotecas operem conjuntamente no processo de publicação de documentos digitais, no qual discute os seguintes processos:

- **Seleção e avaliação pelos pares:** mudanças no processo de seleção do que será publicado, assim como na avaliação do que será publicado, na medida em que esses processos podem ser feito a posteriori por meio da filtragem social;

- **Revisão pelos pares aberta:** publicar e deixar para que a comunidade avalie a publicação muito próxima a que alguns repositórios tem feito;
- **Seleção e novas tecnologias:** o suporte a seleção de conteúdo nos novos modelos devem ser apoiado por tecnologia e colaboração. Tecnologia para apoiar o que será publicado dependendo da avaliação pela comunidade e discussões sobre o assunto;
- **Métricas e suporte a seleção:** uso de técnicas de métrica para selecionar materiais disponíveis em repositórios e outros sistemas acadêmicos para publicação;
- **Publicação serial ou sequencial:** o trabalho ser revisado, em várias versões até estar pronto para publicação.
- **Oportunidades de colaboração:** algumas oportunidades potenciais de colaboração no novo modelo de publicação:
- **Publicação multimídia:** publicação de materiais acadêmicos em outros formatos que agregam diversos recursos digitais;
- **Marketing e descoberta:** possibilidade da informação ser processada por humanos e máquinas, de forma a possibilitar a oferta de metadados a múltiplos canais e redes.
- **Distribuição e vendas:** o modelo digital possibilita formas mais eficientes de distribuição das obras e vendas por meio da internet, assim como a integração em bases de dados pagas.
- **Publicação em redes:** a publicação digital quebra questões geográficas, com possibilidade de publicação de outros recursos como os dados e informações semânticas por meio da internet.

Watkinson (2015), por sua vez, revela dois pontos para discussão, a possível competição entre bibliotecas e editoras na publicação e a possibilidade de cooperação multi-institucional, por

meio de bibliotecas e editoras. O modelo digital de publicação, com uso de serviços de apoio informatizados e portais para venda e disseminação garantem flexibilidade de publicação pelas bibliotecas, mesmo que ocorra em conjunto com outras instituições ou unidades da universidade. A autora levanta questões que podem apresentar desafios que requerem estudos para verificar como afeta as relações e os modelos de publicação.

Contribuindo com a discussão entre a relação de publicação entre bibliotecas e editoras universitárias, Oberlander (2015) descreva a publicação de livros textos pelas bibliotecas, ou seja, publicações com viés mais didático, diferenciando das publicações da editora. Buckland (2015), por sua vez, apresenta a oportunidade de estudantes se tornarem autores, publicando pela biblioteca, que é quase impossível pela editora. No Brasil, repositórios mantidos pelas bibliotecas publicam (tornam público) teses, dissertações, monografias e objetos educacionais, num processo muito próximo aos relatos dos autores anteriormente citados.

Nesse contexto, revela a atuação dos repositórios em tornar público materiais que anteriormente possuíam acesso restrito, como a literatura cinzenta. Da mesma forma que adere a questões como a educação livre, com a disponibilização de objetos educacionais desenvolvido por professores, possibilitando o reusa. Expande a possibilidades de publicação pelas bibliotecas.

5 REPOSITÓRIOS E O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO

É inegável a presença dos repositórios institucionais acadêmicos nos processos atuais de disseminação da informação, principalmente vinculados ao movimento do acesso aberto. Entretanto, essa presença tem atuação mais ampla e atuante, como apresentado pelo projeto ArXiv¹, que desde 1991 tem ofertado *locus* para publicação de documentação científica voltada as ciências rígidas, na forma de um repositório temático, recebendo contribuições, incluindo pré-prints.

¹<http://arxiv.org/>

Apresentado evolução nessa mesma linha, repositório como o Open Science Repository² oferta o Digital Object Identifier (DOI) a todos os documentos depositados, com fluxo de submissão aberto, apropriado aos conceitos da Ciência Aberta, no que Albagli, Clinio e Raychtock (2014) destacam como Ciência Cidadã, no sentido em que convida os não acadêmicos a participarem da avaliação. Apresenta forte presença de repositório atuando na publicação de documentação científica.

Esses dois exemplos são de repositórios sem vinculação com bibliotecas, iniciativas independentes que operam para a publicação livre de documentação científica, ofertando facilidades aos autores para disseminar seus trabalhos, mesmo que ainda em andamento ou não avaliado pelos pares. Entretanto grande parte dos repositórios institucionais acadêmicos ainda não ofertam esses serviços, visto que tem por finalidade primeira ser segunda fonte, preservando e dando acesso a produção científica da instituição já publicada em outros canais.

No entanto, Giesecke (2011), discutindo o papel dos repositórios institucionais, advoga que deve assumir um papel inovador, publicando trabalhos e não apenas criando coleções de trabalhos publicados. Com isso, o gestor do repositório requer estrutura diferenciada, com fundos para os processos, requerendo entendimento maior sobre o processo editorial, incluindo direitos autorais e como transformar um manuscrito em trabalho final, criando serviços robustos de publicação para a instituição.

De um ponto de vista mais legal, Andrew (2004) afirma que os repositórios publicando documentos devem garantir aos depositantes que não infligem nenhuma lei, como difamação, direitos autorais e outros. O autor discute questões legais voltadas as teses, visto que para esses documentos o repositório é a fonte primária, impondo aos repositórios serviços como de preservação, controle de acesso e direitos autorais.

Autores como Gilman (2011), Bankier (2011), Delyiannides (2015) e Hockenberry (2015) apresentam questões sobre o

²<http://www.open-science-repository.com>

repositório como ferramenta para publicação, entre as quais destacam-se:

- Ofertar serviços de publicação;
- Publicações de materiais de alunos, técnicos e educacionais;
- Republicação de materiais;
- Curadoria editorial;
- Mudança nos processos de disseminação para publicação, e;
- Alteração do processo editorial, com atuação maior do autor e sociedade

Nesse contexto, revela que o repositório oferta infraestrutura tecnológica à publicação de originais, requerendo processos de curadoria e editoração, atividades humanas. O repositório é um instrumento, podendo ou não ser mantido pelas bibliotecas. Com isso as atividades relacionadas à publicação podem ser executadas pela equipe do repositório, num processo em que o repositório assume um papel ativo nesse processo ou pela equipe de biblioteca ou editora, ou as duas em parceria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o termo publicação de forma mais abrangente, como o processo pelo qual um documento torna-se público, com a intenção de ser acessado pelos usuários, lido e suas informações utilizadas, a mudança do físico para o digital e o advento da internet são marcos. Decorrência da evolução desse processo, a Web 2.0 potencializou a possibilidade dos usuários se tornassem autores, tornando público os seus documentos.

Evidentemente a digitalização e a internet afetaram os processos das bibliotecas e catálogos online com serviços agregados se tornaram comuns. Entretanto, outras mudanças podem ser observadas, apresentando um novo cenário, em que as bibliotecas tornam-se editoras, envolvendo-se mais ativamente no processo de publicação de documentos.

Fica claro a relação entre o movimento de acesso aberto e a novo modelo de biblioteca. Se considerar o advento da mudança do físico para o digital como uma primeira onda de mudanças, o movimento de acesso aberto é como uma segunda, alterando vários processos da biblioteca. Oferta às bibliotecas a oportunidade de assumir um papel de destaque na publicação, atuar mais ativamente no processo de produção do conhecimento, expandindo a abrangência das suas atividades. Revela-se que a tendência apresentada por Thomas (2006) tornou-se realidade, em que a biblioteca torna-se uma opção aos acadêmicos em publicar materiais de ensino e pesquisa.

No Brasil tem se verificado que ferramentas como o *Open Journal System* (OJS), *Open Conference System* (OCS) e *Open Monograph System* (OMP), todas mantidas pelo *Public Knowledge Project* e destinadas à publicação de originais, tem sido adotadas pelas bibliotecas, de forma a disponibilizar portais destinados à publicação. Da mesma forma que as bibliotecas universitárias têm adotado o TEDE - Teses e Dissertações para criação de bibliotecas digitais de teses e dissertações e o *DSpace* para criação de repositórios institucionais acadêmicos. Essas ações têm sido apoiadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que tem ofertado apoio técnico e tecnológico à disseminação aberta de informação científica.

Com isso, o Brasil conta com 120 portais de revistas científicas, grande parte mantida pelas bibliotecas, assim como as Bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. Esse indício revela a ação da biblioteca como apoio ao processo de publicação, mesmo que esse tema ainda seja pouco discutido na literatura científica brasileira. Confirma um novo papel das bibliotecas acadêmicas, como apresentados por Gilman e Kunkel (2010) e Gilman e Irons (2011), com maior parceria com as outras unidades da universidade e oferta de serviços de publicação.

Os repositórios brasileiros são destaques pela quantidade de teses e dissertações disponibilizada para acesso aberto, mais de 300 mil em dezembro de 2015. Os casos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertação da Universidade de São Paulo e o Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul revelam a ação de publicar documentos

originais, mesmo não estando ligados diretamente às bibliotecas, sendo o primeiro exclusivo para teses e dissertações e o segundo mais flexível com documentação histórica, objetos educacionais e outros.

Nesse contexto, destacam-se as duas questões básicas desse estudo: a ação da biblioteca no processo de publicação, por meio de oferta de infraestrutura técnica e tecnológica; e os repositórios sendo utilizados para publicação de originais, sendo primeira fonte. Com isso, contribui-se com a discussão do papel das bibliotecas e dos repositórios em um momento de transição, em que muitos processos ainda não se consolidaram.

REFERENCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDREW, T. **Intellectual property and electronic theses**. JISC legal. 2004. Disponível em: <https://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/id/1319/IP_etheses.pdf/jsessionid=1DEF47054F2B2EB69EEDD5262928E180>. Acesso em: 10 Dez. 2015.

ANDREWS, K.. Would-be books. IN: COPE, B.; MASON, D.. **New market for printed books**. Common Ground, Melbourn: Austrália, 2002.

BANKIER, Jean-Gabriel. Digital Repository as Publisher. **Open Access and Digital Repository Forum**, San Jose State University. 2011.

BJÖRK, B. C. Scientific communication life-cycle model. 2005. disponível em: <<http://oacs.shh.fi/publications/Model35explanation2.pdf>>. Acesso em: 12 Dez. 2007.

BUCKLAND, A..More Than Consumers Students as Content Creators. IN: BONN, M. e FURLOUGH, M.. Getting the Word Out: Academic Libraries as Scholarly Publishers ed. by Maria Bonn, Mike Furlough (review). **portal: Libraries and the Academy**, v. 15, n. 4, p. 769-770, 2015

CANDEE, Catherine; BANKIER, Jean-Gabriel; GILMAN, Isaac. The Digital Repository as Publisher: Supporting Faculty and Society Publishing through Library Services. 2011.

CLEMONS, Jessica L. **The Repository as Publisher: Opportunities and Challenges in a Dual Role**. 2015.

COLLISTER, Lauren B.; DELIYANNIDES, Timothy S.; DYAS-CORREIA, Sharon. The Library as Publisher. **The Serials Librarian**, v. 66, n. 1-4, p. 20-29, 2014.

COURANT, P. N., JONES, E. A.. Scholarly Publishing as an Economic Public Good. IN: BONN, M. e FURLOUGH, M.. Getting the Word Out: Academic Libraries as Scholarly Publishers ed. by Maria Bonn, Mike Furlough (review). **portal: Libraries and the Academy**, v. 15, n. 4, p. 769-770, 2015

DELIYANNIDES, Timothy S. **A New Breed of Publisher: Towards Open Global Sharing**. 2015.

GIESECKE, Joan. Institutional repositories: Keys to success. **Journal of Library Administration**, v. 51, n. 5-6, p. 529-542, 2011

GILMAN, I. Library Scholarly Communication Programs: Legal and Ethical Considerations. Woodhead Pub. Oxford, U.K. 2013.

GILMAN, Isaac. The digital repository as publisher. 2011. Disponível em http://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=oa_digitalrepos, acessado em: dez 2015.

GILMAN, Isaac; KUNKEL, Marita. From Passive to Pervasive: Changing Perceptions of the Library's Role through Intra-Campus Partnerships. **Faculty Scholarship (PUL)**, p. 7, 2010.

GILMAN, Isaac; IRONS, Lynda. Open Access & Open Lives: The Changing Role of Academic Libraries. 2011.

GOMES, Bruno et al. Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação: o livro didático digital no Brasil. **Temática**, v. 10, n. 7, 2014.

HARNAD, S. et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. 2004. disponível em: <<http://eprints.soton.ac.uk/265852/2/serev-revised.pdf>>. Acessado em: 05 mar. 2013.

HOLBROOK, J. B.. We Scholars How Libraries Could Help Us with Scholarly Publishing, if Only We'd Let Them. IN: BONN, M. e FURLOUGH, M.. Getting the Word Out: Academic Libraries as Scholarly Publishers ed. by Maria Bonn, Mike Furlough (review). **portal: Libraries and the Academy**, v. 15, n. 4, p. 769-770, 2015

LIPPINCOTT, S. K. (Editor). Library publishing directory. Library Publishing Coalition. 2016. Disponível em: <http://www.librarypublishing.org/sites/librarypublishing.org/files/documents/Library_Publishing_Directory_2016.pdf> . Acesso em 28 maio 2016.

LOUGEE, Wendy Pradt. **Diffuse Libraries: Emergent Roles for the Research Library in the Digital Age. Perspectives on the Evolving Library**. Council on Library and Information Resources, 1755 Massachusetts Ave., NW, Suite 500, Washington, DC 20036, 2002.

MAUGHAN Perry, A., Borchert, C. A., Deliyannides, T. S., Kosavic, A., Kennison, R., & Dyas-Correia, S. (2011). [Libraries as journal publishers](#). *Serials Review*, 37(3), 196-204.

McCORMICK, M..Toward NewModel Scholarly Publishing Uniting the Skills of Publishers and Libraries. IN: BONN, M. e FURLOUGH, M.. Getting the Word Out: Academic Libraries as Scholarly Publishers ed. by Maria Bonn, Mike Furlough (review). **portal: Libraries and the Academy**, v. 15, n. 4, p. 769-770, 2015

OBERLANDER, C..Textbooks and Educational Resources in Library-Based Publishing. IN: BONN, M. e FURLOUGH, M.. Getting the Word Out: Academic Libraries as Scholarly Publishers ed. by Maria Bonn, Mike Furlough (review). **portal: Libraries and the Academy**, v. 15, n. 4, p. 769-770, 2015

OLTMANS, Erik; VAN WIJNGAARDEN, Hilde. Digital preservation in practice: the e-Depot at the Koninklijke Bibliotheek. **Vine**, v. 34, n. 1, p. 21-26, 2004.

SAORÍN, Tomás; GÓMEZ-HERNÁNDEZ, José-Antonio. Wikipedias y biblioteca pública. Participar en la información local digital a través de localpedias. **Anuario ThinkEPI**, v. 5, p. 78-84, 2011.

SKINNER, Katherine et al. Library-as-Publisher: Capacity Building for the Library Publishing Subfield. **Journal of Electronic Publishing**, v. 17, n. 2, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.

THOMAS, Sarah E. Publishing solutions for contemporary scholars: The library as innovator and partner. **Library Hi Tech**, v. 24, n. 4, p. 563-573, 2006.

URQUIJO, Fernando Juárez. Bibliotecas públicas y memoria: las cienicientas necesarias. La importancia de la biblioteca en el camino

hacia la web semántica. In: **VI Congreso Nacional de Bibliotecas públicas [Recurso electrónico]: memoria individual, patrimonio global**. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2013. p. 401-411. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/20498/1/bp_memoria.pdf>. Acesso em: 28 maio 2016

WALTKINSON, C..From Collaboration to Integration University Presses and Libraries. IN: BONN, M. e FURLOUGH, M.. Getting the Word Out: Academic Libraries as Scholarly Publishers ed. by Maria Bonn, Mike Furlough (review). **portal: Libraries and the Academy**, v. 15, n. 4, p. 769-770, 2015

Withey, Lynne et al . Sustaining Scholarly Publishing: New Business Models for University Presses. New York: Association of American University Presses, March. 2011.

ZOTES, L. P.; CHAVES, L. I.; CAVALCANTI, T. B. O.. Gestão de design e inovação: livros digitais na Editora da UFF. **VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. junho de 2012